

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

GESTÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS MEIOS DE HOSPEDAGENS

Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita

Programa de Pós – Graduação Desenvolvimento e Meio Ambiente, Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil
aurea.siqueira@ufpe.br

André dos Santos

Programa de Pós – Graduação em Ensino das Ciências, Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil
biologistsantandre@gmail.com

Resumo: No município de Tamandaré, localizado ao litoral Sul, do estado de Pernambuco, a instalação dos estabelecimentos hoteleiros contribuiu para o dinamismo na cadeia produtiva local, favorecida através do turismo e por estar inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA), tornando-se necessário a conservação do ambiente por meio dessas práticas. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas sustentáveis através da gestão ambiental nos meios de hospedagem no município de Tamandaré (PE). A pesquisa foi realizada através do método qualitativo, que se caracteriza pela investigação, reconhecendo a complexidade do objeto de estudo, sendo utilizada como procedimento metodológico a etapa exploratória e descritiva, e posteriormente foi realizado o tratamento dos dados coletados. A pesquisa permitiu compreender o universo dos meios destes ambientes e identificar a necessidade da gestão ambiental, atrelado à prática sustentável e a incorporação de tecnologias de cunho renovável. Portanto, observou-se que existem várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos empreendimentos hoteleiros como proposta de melhoria, como programas de gestão e normas que se enquadrem com a realidade do município, atrelado a parcerias com entidades de classe, associações comerciais e hoteleiros, ONGs e representantes governamentais que visem à conservação ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente, hotelaria, sustentabilidade.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

1. Introdução

A inquietude com os recursos naturais limitantes, tem se tornado uma questão vital em uma sociedade que necessita deles para a sobrevivência e para o desenvolvimento econômico. Porém, a exploração tem transformando o meio e o espaço natural, desfavorecendo as condições mínimas para a existência dos seres vivos.

Nesta perspectiva, surgiu a necessidade da sociedade em relação ao ambiente, na busca de um modelo que contribua para o desenvolvimento econômico de forma sustentável, existindo assim certas controvérsias sobre o termo desenvolvimento sustentável, apesar das vastas discussões sobre a temática, através de novas formas e possibilidades de uso dos recursos naturais, que estão sendo aplicados de modo que viabilize condições necessárias do ser humano usufruir, através de práticas conscientes.

Neste contexto, o turismo que é uma atividade realizada por pessoas durante viagens e estadias em determinado lugar diferente do seu entorno habitual, por um período de tempo, consecutivo inferior a um ano, com finalidades de negócios, lazer, e entre outras (OMT, 2001), esse tipo de atividade vem crescendo e não poderia ficar ausente das discussões acerca do ambiente tornando-se uma ferramenta utilizada para esse tipo de atividade.

Segundo Selva (2012) a atividade turística se expandiu pelos ambientes tropicais potencializando a geração de divisas, empregos, rendas, ocasionado pelo consumo das paisagens naturais, sendo incentivado através das políticas públicas governamentais e financiamentos, contribuindo para a geração e distribuição da renda e favorecendo o desenvolvimento econômico e também o social.

Apesar desta perspectiva econômica e social, o turismo depende da apropriação, exploração da natureza e da sociedade em um determinado local. É considerada uma indústria, como os demais setores da economia moderna, que a partir do crescimento, transforma os espaços naturais em ambientes construídos pela necessidade da instalação no processo de criação e infraestrutura necessária para atrair os turistas (MENDONÇA, 2001). Neste caso, Cordeiro, (2012), intensifica que o espaço do turismo é uma causa da sociedade consumista e sua constituição que está atrás de um produto a ser comercializado pelos próprios turistas.

Consequentemente, o Brasil vem se destacando com a expansão da atividade econômica do turismo decorrente dos ambientes, tornando-se tendência em países com clima tropical, intensificando assim a valorização das paisagens naturais e a ornamentação de recursos públicos que vem favorecendo a infraestrutura turística (SELVA, 2012). Esse crescimento acarretou várias atividades econômicas para esses ambientes, como por exemplo os meios de hospedagens, vindo para subsidiar as atividades turísticas, com ofertas de serviços, acomodação, lazer, alimentação, favorecendo a economia do turismo (BRITO *et al.*, 2018).

A hospedagem assumiu um papel fundamental no sistema de apoio aos diversos tipos de roteiros, sendo considerado um lugar do próprio produto, como por exemplo, os resorts e os

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

empreendimentos diferenciais que apresentam toda uma infraestrutura com novas fontes de interesses, através da valorização do turista pelo local (PERAZZOLO; SANTOS; PEREIRA, 2013).

Com o crescimento das instalações dos meios de hospedagens em ambientais naturais, precisamente as atividades correlacionadas ao turismo atribuíram para os impactos ambientais, pois muitas vezes são áreas consideradas frágeis, devido ao sistema ecológico complexo, como em regiões de praia, montanhas e florestas. Isto acontece pela expansão do turismo que consequentemente, estão inserindo novos destinos naturais e colocando-os em risco (MINA, 2008, *apud* HOLLOWAY, 2006).

De acordo com Barbieri (2004), a solução ou até mesmo a minimização dos problemas ambientais, requer de novas atitudes dos administradores e dos empresários, para que passe a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar medidas administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte na terra. As organizações vêm incorporando e inserindo as questões ambientais no cenário de tomadas de decisões, mantendo uma postura de respeito e responsabilidade ambiental (DONAIRE, 1995).

Diante desse cenário, a gestão ambiental nos meios de hospedagem contribui com estratégias e políticas para o desenvolvimento do turismo, por meio da qualidade dos empreendimentos hoteleiros, visando à preocupação com os problemas ambientais. Em análise sob o prisma desses impactos, os empreendimentos hoteleiros além de usufruir dos recursos naturais, impactam o ambiente decorrente da geração de resíduos, orgânicos, inorgânicos, dos produtos químicos diários, os efluentes que são lançados para os rios e dentre outros na promoção de danos ambientais (GONÇALVES, 2004).

Na busca de alternativas, os meios de hospedagem mediante iniciativas vêm realizando práticas ambientais que reduza o consumo, e consequentemente, reduzindo os custos, sendo considerado o ambiente como prioridade. Muitas vezes esses tipos de iniciativas são realizados de forma individual, como o uso racional da água e da energia no processo de adesão para estruturação de políticas ambientais próprias ou associadas às entidades que vise através de auditorias e fiscalizações preceitos para certificação através de normas, a exemplo da norma International Organization for Standardization (ISO 14001).

Neste caso, a pesquisa justifica-se por meio das práticas desenvolvidas nos meios de hospedagem que contribuem direta e indiretamente nos impactos ambientais, os quais necessitam da realização de medidas de mitigação, por intermédio da gestão ambiental atribuindo através de práticas sustentáveis em ambientes inseridos em uma Área de Proteção Ambiental (APA), que implica na dinâmica de conservação.

Neste contexto, a escolha do município de Tamandaré-PE sucedeu resultante da diversidade dos meios de hospedagem, inserida também em uma APA, devido ao crescimento no longo dos anos, decorrente do desenvolvimento turístico, mas que evidencia a ausência de uma



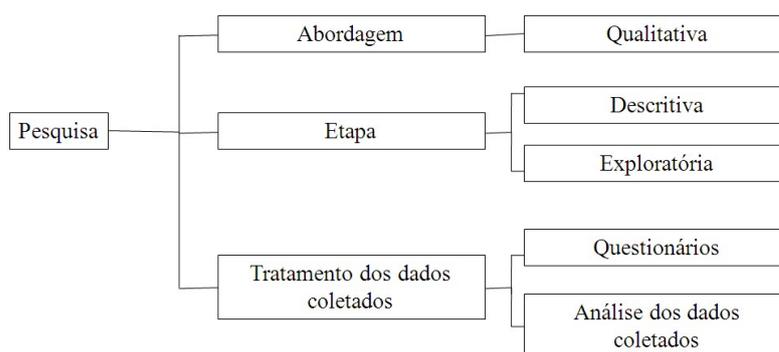
gestão ambiental para implementar e acompanhar tais atividades voltadas para proteção do ambiente, visando resultados que preze positivamente na conservação, respeitando as legislações ambientais para obtenção de políticas ambientais, conforme a norma International Organization for Standardization (ISO 14000).

Portanto, a pesquisa é direcionada para práticas sustentáveis nos meios de hospedagem no município de Tamandaré (PE) verificando as possibilidades e as limitações para implantação da gestão ambiental, sendo considerado o estudo científico relevante na área de ciências ambientais, pois esta encontra-se inserida em uma Área de Proteção Ambiental por ser um tipo de unidade de conservação de cunho sustentável, e por essa razão, a pesquisa pretende contribuir no processo de investigação e análise sob as dificuldades para implantação da gestão ambiental em ambientes de áreas protegidas. Por essa razão, o objetivo desta pesquisa é analisar a gestão ambiental nos meios de hospedagem no município de Tamandaré - PE.

2. Metodologia

A pesquisa foi elaborada através de três critérios: Abordagem, objetivo e tratamento dos dados coletados. Para melhor compreensão da pesquisa, foi elaborado (Figura - 01), a representação da sequência de procedimentos metodológicos realizados ao longo desta pesquisa.

Figura 01 - Procedimentos metodológicos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

2.1 Etapa de tratamento dos dados coletados

De acordo com os resultados obtidos nos questionários aplicados, foram identificados os sujeitos de acordo com siglas para não comprometer a ética dos participantes e não afetar ou prejudicar o empreendimento hoteleiro.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

A identificação da sigla é descrita pelas iniciais MH, correspondendo às palavras Meios de Hospedagens, facilitando e reconhecendo os empreendimentos, preservando a ética e o anonimato dos meios de hospedagem, reunindo todas as informações presentes em um questionário, e posteriormente transferindo para o *software Microsoft Excel*, após os dados serem coletados do questionário para a planilha, foram elaborados gráficos de barra e setores ou conhecido como gráficos de pizza, para obtenção dos resultados com valor real e caráter científico.

O questionário definitivo, foi reestruturado a partir de tópicos, considerando 06 (seis) categorias (Percepção/estrutura e responsabilidade, Política de sustentabilidade, Práticas Sustentáveis, Conservação e gestão do uso da água, Emissões, efluentes, e resíduos sólidos,), que será destrinchada através dos tópicos anunciados nos resultados, neste segmento, solicitaram além das categorias, identificação do meio de hospedagem, nome do gerente ou responsável, ano de funcionamento e se possui ou não cadastro em órgão público, pois a pesquisa está diretamente relacionada aos empreendimentos licenciados para funcionamento.

Posteriormente a esse procedimento, foram realizadas observações diretas e indiretas nos locais que localizam os empreendimentos hoteleiros, e nos outros meios de hospedagens que não faziam parte dos registros locais, para identificação e crescimento dos estabelecimentos hoteleiros no município.

4. Resultados

4.1 Caracterização dos meios de hospedagem

O Município de Tamandaré (PE) apresenta 37 (trinta e sete) meios de hospedagem devidamente cadastrados na Secretária de Turismo local, no mês de março/2017. Evidenciam-se a existência de três tipos de empreendimentos hoteleiros, sendo destacado conforme o (Quadro 02):

Quadro 02 - Identificação dos Meios de Hospedagem, Tamandaré-PE.

MEIOS DE HOSPEDAGEM		
HOTEL	POUSADA	RESORT
04	31	02
TOTAL: 37 (Trinta e sete)		

Fonte: Elaborado pelo autor. Setembro, 2018.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Os meios de hospedagem no município de Tamandaré se diversificaram e cresceram ao longo dos anos, decorrente dos investimentos do EMBRATUR, que possibilitaram a expansão hoteleira no município. Foi possível perceber a quantidade de empreendimentos que funcionam entre 02 a 35 anos, representado no (Gráfico 01) e separado pela variação de anos.

Os empreendimentos hoteleiros que apresentam 02 a 08 anos, correspondem ao número de 09 empreendimentos (13%) existe uma variação em porcentagem que corresponde a parcela de empreendimentos que tem 02 a 08 anos, sendo 09 empreendimentos, com essa idade, 09 anos a 16 anos corresponde a 11 (onze) empreendimentos hoteleiros, 17 e 20 anos – são 02 (dois) empreendimentos, 30 a 35 anos, representados por 03 (três) empreendimentos hoteleiros, sem informação – 04 (quatro) empreendimentos hoteleiros que não se dispuseram a participar desta pesquisa ou não tem essa informação e 01 (um) que encontra-se temporariamente desativada.

Gráfico 01 -Ano de funcionamento dos Meios de Hospedagem.



Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Neste aspecto, é interessante mencionar que os meios de hospedagem com maior tempo no mercado são os que apresentam preocupações com as questões ambientais, como será observado posteriormente pela pesquisa.

4.2 Percepção/estrutura e responsabilidade

No questionário encontra-se 09 (nove) perguntas pertinentes a percepção/ estrutura e responsabilidade, sendo questões com respostas sim/não e com porquê/quais.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Na primeira questão, foi perguntado se o empreendimento faz gestão ambiental, dos 26 (vinte e seis) sujeitos que participaram 06 (seis) empreendimentos afirmaram que sim – corresponde a 23%, 01 (um) sinalizou que não tem essa informação – composto pelos 4% e 19 (dezenove) não faz gestão ambiental em seu estabelecimento – correspondendo a 73%.

De acordo com o, foi evidenciado que 73% dos empreendimentos hoteleiros não faz gestão ambiental, pelo fato que não é uma exigência do município em estabelecer medidas que vise tal prática, sendo importante salienta que a gestão ambiental deve está inserida neste tipo de empreendimento hoteleiro, pois estão inseridas em Área de Proteção Ambiental que deve ser conservada de acordo com a Lei 6902/1981, as áreas de proteção ambiental e pela Lei 9.985/00, que trata do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

Foi analisada a percepção/ estrutura e responsabilidade dos empreendimentos hoteleiros no que tange o conhecimento e implementação das atividades voltada para as práticas de cunho responsável com o ambiente.

No Brasil, a legislação brasileira garante a preservação do patrimônio ambiental do país. Na década de 90, a legislação zelava separadamente dos bens ambientais, com a aprovação da Lei de Crimes Ambientais - Lei Nº 9.605 de 13 de fevereiro de 1998, os órgãos ambientais e o Ministério Público passaram a contar com mecanismo de punição dos infratores das degradações ambientais. A Lei de Crimes Ambientais readaptou a legislação ambiental brasileira em relação às infrações e punições, apesar da implantação da lei, torna-se necessário a efetivação da fiscalização de órgãos que visem na concessão de licença ambiental, para os empreendimentos ou indústrias que envolvam em atividades diretamente relacionado ao ambiente de conservação e áreas protegidas.

De acordo com a pesquisa, os meios de hospedagem do Município de Tamandaré-PE, em sua maioria, não fazem divulgação da legislação vigente ao controle ambiental, sendo representados 11%, correspondendo aos 03 (três).

É possível visualizar a existência de uma minoria dos empreendimentos hoteleiros que apresentem implementações nos estabelecimentos ou conhecimento acerca do Sistema de Gestão Ambiental- SGA ou Certificação Ambiental – C. A, sendo importante destacar que 69%, ou seja, 18 (dezoito) meios de hospedagem consideram importante o SGA e a C. A.

É importante destacar que o Sistema de Gestão Ambiental é fundamental para um empreendimento hoteleiro, pois contribuem para atividades sustentáveis, conservação da natureza e reduzindo os impactos ambientais, gerados pelas empresas, através do uso consciente dos

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

recursos naturais. Conforme Nascimento (2008) auxilia através de um conjunto de procedimentos que corrobora no gerenciamento ou administração da organização, visando obter melhor relacionamento com o meio ambiente.

Desta maneira, torna-se visível a necessidade da implantação do SGA, como alternativa para os empreendimentos hoteleiros de priorizar o meio ambiente, através de normas como ferramentas de operação e controle ambiental, eficazes no gerenciamento da poluição e dos impactos ambientais (STACZAK, 2014).

É importante salientar que, com a SGA é possível a implantação da Certificação Ambiental, promovendo melhoria ambiental continua prezando o atendimento e aprimoramento os aspectos relacionados à Política Ambiental, Planejamento e Operação, Difusão dos Requisitos e Verificação e Correção.

Para os empreendimentos hoteleiros, é interessante analisar o desempenho ambiental dos concorrentes, pois se torna atrativo para o turismo e para os próprios hóspedes a conscientização de conservar o ambiente natural, porém na pesquisa, foi observado que apenas 05 (cinco) meios de hospedagem fazem essa análise.

A pesquisa revela a ausência de muitos empreendimento sem qualificar seus funcionários em relação as implicações ambientais, dos 26 (vinte e seis) apenas 08 (oito) empreendimentos hoteleiros têm funcionários qualificados para as questões ambientais, sendo interessante mencionar que o município de Tamandaré existe as Unidades de Conservação (UC), que precisam ser respeitadas, através do plano de manejo, que determina as Unidades de Conservação, sua zona de amortecimento, corredores ecológicos, incluindo medidas para promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas (BRASIL, 2000).

Em relação aos conhecimentos voltados para o selo e Certificação Ambiental – C.A, 14 dos 26 sujeitos entrevistados afirmaram conhecer, 18 consideram importante o SGA, 16 responderam ter conhecimento sobre SGA e 12 afirmaram ter conhecimento sobre a normatização para gestão ambiental. Os resultados apontaram a ineficiência dos meios de hospedagens em relação à percepção, estrutura e responsabilidade ambiental, e que isso reflete diretamente no conjunto de ações e práticas que posteriormente serão apresentadas, como papel importante de conservação ambiental.

4.3 Política de sustentabilidade

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Na análise de Política de Sustentabilidade inserida no empreendimento hoteleiro, foi constatado que muitos meios de hospedagem não têm uma política sustentável que vise à legislação ambiental como prioridade para tais políticas, porém dos 26 (vinte e seis) empreendimentos, 20 (vinte) consideram a proteção ambiental como prioridade.

A política ambiental contribui para garantir as práticas e propor o desenvolvimento sustentável, dentro do SGA, que regulamenta através da ISO 14001/2004, a política ambiental, com intenções e princípios relacionados ao desempenho ambiental, no contexto global, que provê uma estrutura para ação e definição de seus objetivos e metas ambientais, sendo fundamental para os empreendimentos

Através dos resultados é possível verificar que entre 01 a 03 empreendimentos hoteleiros têm política documentada, política aprova e endossada pela direção, política que insere os fornecedores, comunidade e dentre outros, política de proteção ambiental e política que visa investimentos para proteger o meio ambiente. Sendo assim, o universo dos empreendimentos hoteleiros, afirma prioridade de proteção ambiental, mas não busca praticá-la, como parâmetro fundamental para o desenvolvimento e execução de suas atividades em ambientes que visem a proteção ambiental como prioridade.

4.4 Práticas sustentáveis

Nas questões que remete às práticas sustentáveis executadas nos meios de hospedagem, sendo um parâmetro importante a ser implantado, visando alternativas que reduzam os impactos ocasionados no meio ambiente.

É interessante mencionar que os empreendimentos hoteleiros, afirmam a importância de programa ambientais para os empreendimentos (cerca de 92%), porém existe a ausência de práticas sustentáveis nos meios hoteleiros. Salientando que tais práticas sustentáveis são realizadas nos empreendimentos hoteleiros entre 09 a 31 anos de funcionamento, que estão no mercado por bastante tempo, visando reduzir os custos através de alternativas sustentáveis e beneficiamento econômico.

Muitos empreendimentos hoteleiros apresentam informativos (Figura 01) e panfletos de cunho ambiental e social, para sinalização dos hóspedes e funcionários como práticas que visem à conservação do meio ambiente e a responsabilidade local. Neste sentido, é importante ressaltar que as práticas sustentáveis contribuem para minimizar os impactos, através da Educação Ambiental (EA), sendo uma ferramenta no processo coletivo de construção de valores sociais, conhecimento, habilidades e atitudes de conservação do meio ambiente, como bem comum para todos e para qualidade de vida e a sustentabilidade (BRASIL, 2018).



Figura 02 - Meios de Hospedagens com sinalização ambiental e social.



Fonte: Elaborado pelo autor. Fevereiro, 2019.

4.5 Eficiência energética

A eficiência energética está relacionada ao uso consciente dos recursos naturais, aproveitamento, controle e redução do consumo de energia, introduzido nos meios de hospedagem.

Foi possível destacar que a maioria dos empreendimentos hoteleiros apresentam alternativas de controle da energia, porém apenas 01 dos meios de hospedagem que promove capacitação e treinamento para seus funcionários em relação ao consumo de energia.

No (Gráfico 02) é possível ver os empreendimentos hoteleiros, que utilizam energia renovável, correspondendo a um percentual de 8% que utilizam a energia renovável solar e 24 (vinte quatro) não possui nenhum tipo de energia renovável – solar ou a eólica (com exceção da energia da hidrelétrica que abastece o município), sendo importante a implantação da energia solar nos empreendimentos, pois contribui para redução do consumo da energia, sendo considerada uma energia renovável e limpa.

Gráfico 02 - Análise de energia renovável.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito



Fonte: Pesquisa direta. Janeiro, 2019.

Nas visitas aos empreendimentos hoteleiros, foi possível observar práticas sustentáveis e de responsabilidade social, sendo implantado em vários meios de hospedagem, como por exemplo, o uso de energia solar (Figura 03) nas áreas externas - jardins e terraços, além da implantação em chuveiros elétricos, visando reduzir o consumo da energia elétrica e sendo uma alternativa de prática sustentável, através da utilização da energia solar, sendo possível devido ao tipo de clima da região.

Figura 03 - Utilização luminária solar no jardim do empreendimento hoteleiro.



Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor. Fevereiro, 2019.

4.6 Conservação e gestão do uso de água

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Na conservação e gestão do uso da água, foi questionado sobre a água que abastece os empreendimentos e todos os participantes responderam que recebem água da Companhia Pernambucana de Saneamento – COMPESA e 05 (cinco) empreendimentos hoteleiros abastecem com água extraída do poço, pois alegaram que no período de verão (dezembro a fevereiro) o abastecimento pela COMPESA não supre as necessidades dos estabelecimentos (Gráfico 03).

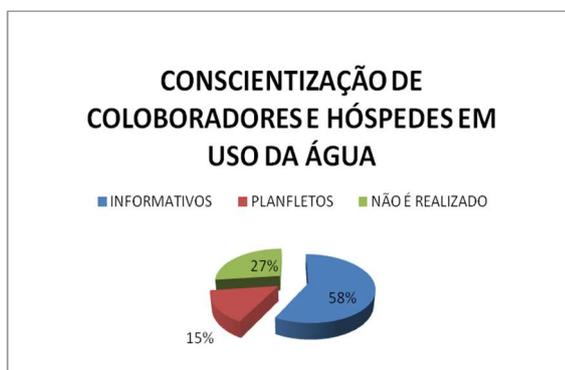
Gráfico 03- Análise de abastecimento de água.



Fonte: Elaborado pelo autor. Fevereiro, 2019.

No Gráfico N° 04, relata sobre conscientização dos colaboradores (trabalhadores dos empreendimentos hoteleiro) e dos hóspedes em relação a utilização da água, através de informativos e panfletos que contribuíssem para o uso consciente.

Gráfico 04 - Análise da conscientização do uso da água.



Fonte: Elaborado pelo autor. Fevereiro, 2019.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

No questionário foi observado que 15 (quinze) empreendimentos realizam práticas através de informativos (58%), 04 (quatro) empreendimentos entregam panfletos (15%) e 07 não realizam nenhum tipo dessas atividades referidas (27%).

No que foi questionado se os hóspedes tinham controle do uso da água, 10 (dez) responderam que sim, correspondendo a 38% e 16 (dezesesseis) responderam que os hóspedes não tinham controle sobre o consumo da água, correspondendo a 62%. Os sujeitos informaram que nos quartos dos hóspedes existem cartazes e informativos sobre a importância do consumo controlado da água, porém não era praticado. Apenas 07 (sete) empreendimentos utilizam a água da chuva para lavar calçadas e terraços e aguar as plantas, apenas 04 (quatro) utiliza medidas de redução de consumo da água.

4.4 Emissões, efluentes e resíduos sólidos

Emissões, efluentes e resíduos sólidos, a quantidade de empreendimentos hoteleiros que fazem práticas monitoramento dos efluentes é apenas um empreendimento, que segundo a pesquisa ele é o empreendimento mais antigo.

O empreendimento hoteleiro destina-se os resíduos orgânicos (vestígios de alimentos) e inorgânicos (papel, plástico, alumínio etc.) e apenas 03 apresentam o uso de resíduos perigosos, como pilha, bateria, lâmpada e etc.

Dos 26 (vinte e seis) que participaram do questionário, apenas 01 sujeito conhece a legislação de efluentes do município, apenas 03 afirmaram a existência de um sistema de tratamento de esgoto, apenas 08 informaram que existem um registro em relação aos resíduos perigosos local, apenas 03 empreendimento reutiliza os resíduos (papel, garrafa e lata) e os reaproveitam, 11 dos 26 sujeitos separaram o lixo orgânico do inorgânico, porém alegaram que mesmo separando, na coleta de resíduos tudo vai para o mesmo local, ou seja, não é destinado para locais corretos ou para reutilização;

O gerenciamento dos resíduos é essencial para o aproveitamento de produtos, alimentos e materiais reciclados pelos empreendimentos hoteleiros, reduzindo os impactos ambientais ocasionando acúmulo dos resíduos, contribuindo assim para a utilização racional dos recursos naturais e reaproveitamento, gerando benefícios financeiros e proporcionando qualidade de vida social, melhorias ambientais e geração de emprego e renda através da reciclagem e gestão dos resíduos, favorecendo o meio ambiente e a responsabilidade social (ABNT, 2012).

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

5. Conclusões

Os resultados da pesquisa identificaram a necessidade da gestão ambiental nos meios de hospedagem no município de Tamandaré-PE, permitindo desenvolver práticas sustentáveis e a incorporação de tecnologias de cunho renovável, visto que grandes partes dos empreendimentos hoteleiros pesquisados possuem estratégias sustentáveis. Portanto, em análise, percebeu-se que muitas práticas têm o viés econômico como prioridade, uma vez que a economia dos recursos naturais é um fator para a redução dos custos, sendo consideradas vantagens com tais práticas para rentabilidade do empreendimento.

É fato que o turismo está diretamente entrelaçado com as atividades dos empreendimentos hoteleiros, caso não existisse o turismo, conseqüentemente os meios de hospedagem não existiriam, pois eles proporcionam a permanência dos turistas no local. Desta maneira é fundamental que os estabelecimentos hoteleiros adquiram práticas incorporadas a Gestão Ambiental, sendo aplicadas as necessidades singulares para cada tipo de empreendimento, propondo a conservação ambiental e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Deste modo, a articulação de projetos e programas que visem à gestão ambiental, pode contribuir para o caminho da sustentabilidade, através de parcerias com vários órgãos voltados para as questões ambientais, que podem articular-se com os meios de hospedagem para uma construção de projetos que visem amenizar os problemas ambientais estimulando as atividades turísticas para beneficiamento local.

Neste contexto, os órgãos públicos devem contribuir através de aperfeiçoamentos, cursos, assistências, palestras e práticas educacionais que vigore melhorias nas práticas sociais e sustentáveis dos empreendimentos, aplicando uma série de medidas que contribuam para redução dos impactos negativos no meio ambiente.

Então, observou-se que existem várias ferramentas que podem ser utilizadas como propostas de melhoria nos meios de hospedagem, através dos Programas de gestão voltada para os empreendimentos hoteleiros, promovendo normas que se enquadre a realidade do município com o apoio das entidades de classe, associações comerciais, ONGs e representantes do Governo Municipal, Estadual e Federal em prol do desenvolvimento sustentável no local.

7. Referências bibliográficas

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 02 Jan. 2020.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

BRASIL. **NORMA BRASILEIRA - ABNT NBR 15401**. Disponível em: <http://www.sistema-faemg.org.br/agenteturismo/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20do%20Agente%20de%20Turismo%20Rural/Hospedagem/21425202939-mh-sistema-de-gestao-da-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

BRITO, S.S; TORRES, C.H; ARAÚJO, A.W; VOLTOLIN, J.C. **Gestão Ambiental em Empreendimentos Hoteleiros em Porto Seguro, Bahia, Brasil**. Disponível em: <http://www.lajbm.net/index.php/journal/article/view/458/219>. Acesso em: 22 dez. 2019.

CORDEIRO, I. D. In: CASTILHO, C. J. M; SELVA, V. S. F. **Políticas Públicas e a produção do espaço turístico no litoral do Nordeste brasileiro: O caso do PRODETUR/NE**. Recife: Ed, Universitária da UFPE, 2012.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

GONÇALVES, L. C. **Gestão ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.
INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 14000 C**. Disponível em: <https://www.iso.org/home.html>. Acesso em: 10 Fev. 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION – ISO. **ISO 14001. Environmental management systems: requirements with guidance for use**. Geneva, 2004.
IUCN PORTALS. **Guidelines for applying protected area management categories**. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/pag-021.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2019.

LIMA, C. V. F. M. **Urbanização turística no Litoral Sul de Pernambuco: o caso do município de Tamandaré. 2006**. Dissertação (Mestre) - Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2006.

MENDONÇA, R. (2001) **Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição**. In: Lemos, A. & Inês G. (org.). **Turismo: Impactos Socioambientais**. São Paulo: Hucitec.

MINA, R. **Gestão Ambiental em hotel urbano**. Estudo de caso: Comitê ambiental do Hilton São Paulo Morumbi. TCC (Graduação em Hotelaria) UAM/SP. São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, L. F. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO
DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PERAZZOLO, O. A.; SANTOS, M. M. C. D.; PEREIRA, S. **O acolhimento – ou hospitalidade turística – como interface possível entre o universal e o local no contexto da mundialização**. Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 11, n. 1, p. 45-55, 2013.

SELVA, V. S. F. In: CASTILHO, C. J. M; SELVA, V. S. F. **Turismo, Políticas Públicas e Festão dos Ambientes Construídos**. Recife: Ed, Universitária da UFPE, 2012.

STACZAK, F. L. **Gestão Ambiental em Escolas Públicas do Município de Erechim**. Revista Monografias Ambientais, RS, v.13, n.2, p.3040-3048, 2014.